

BIODIVERSIDADE DAS ESPÉCIES PISCÍCOLAS EXISTENTES NA QUINTA DA SR.^ª MÉRCULES – Escola Superior Agrária de Castelo Branco

António Moitinho Rodrigues^{1,2*}; Filipa Inês Pitacas^{1,2}

¹ ESA - Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, Portugal.

² CERNAS-IPCB Castelo Branco, Portugal.

*Email de contacto: amrodrig@ipcb.pt

RESUMO

A Quinta da Sr.^ª de Mércules é uma exploração agrícola com 166 ha. Nesta propriedade da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESACB) predominam os terrenos de sequeiro. As culturas mais importantes são o olival tradicional e as pastagens de sequeiro. Nas zonas de baixas estão instalados prados de regadio e pomares. Também se fazem culturas forrageiras de outono/inverno e de primavera/verão. Estas últimas são regadas com água armazenada nos diversos poços e nas três charcas existentes na Quinta. Entre a fauna rica e diversificada que se observa na Quinta da Sr.^ª de Mércules (área de não caça), incluem-se quatro espécies piscícolas que foram identificadas nas charcas e nos poços existentes na Quinta nomeadamente: *Micropterus salmoides* (Lacepède, 1802) – achigã, identificado na charca grande localizada na zona Este da Quinta (39,824174; -7,448806) e na charca pequena localizada por trás do Parque de Máquinas (39,822938; -7,457389); *Gambusia holbrokii* (Girard, 1859) - gambúsia ou peixe mosquito, identificado nas charcas pequenas, à entrada do Parque Florestal (39,826201; -7,463912) e por trás do Parque de Máquinas (39,822938; -7,457389); *Carassius carassius* (Linnaeus, 1758) e *Carassius auratus* (Linnaeus, 1758) – pimpões, identificados em vários poços espalhados pela Quinta, Poço 1 no extremo Norte da Quinta (39,828319; -7,458634), Poço 2 no parque de regadio à frente da Vacaria (39,825905; -7,454868), Poço 3 atrás do Picadeiro (39,825377; -7,452748) e Poço 4 no parque de regadio próximo das estufas (39,822907; -7,452679). Relativamente à monitorização feita em 2011, verifica-se que na charca grande já não existem gambúsias e que foram identificados achigãs na charca pequena por trás do Parque de Máquinas. Considera-se que esta biodiversidade é uma mais valia para fins pedagógicos e de conservação da natureza (evitar a poluição e respeitar os ecossistemas de água doce) e também educação ambiental (espécies exóticas).

Palavras-chave: achigã, gambúsia, pimpão, biodiversidade, Castelo Branco

Agradecimentos: Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade - CERNAS-IPCB [projeto UIDB/00681/2020] financiado por Fundos Nacionais através da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).